

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT

Tânia Rêgo - Agência Brasil



O momento da compra é o que requer maior cuidado

Alô folião! Na hora de comprar, muito cuidado!

A 'pegadinha' do wi-fi e o golpe do Pix estão entre as fraudes mais cotadas para o Carnaval 2025, alerta a Associação Brasileira de Bancos (ABBC), que decidiu lançar a campanha 'Tem Cara de Golpe', que orienta o folião desavisado sobre a ocorrência de tais crimes, em meio aos festejos de 'momo'.

Uma das principais dicas da associação é que se redobre os cuidados

na hora de adquirir comidas ou bebidas, sobretudo, durante os desfiles de blocos de rua, em que o dono do cartão jamais deve entregar seu cartão ao vendedor ambulante ou de estabelecimentos desconhecidos. Nessa época, é comum criminosos se passarem por comerciantes, memorizando a senha do cliente ou troquem o cartão, durante a transação.

Recomendação

Outra recomendação da entidade é para o consumidor evitar compras pelo cartão, quanto o visor de cobrança da máquina estiver quebrado ou apagado, de modo a impedir a visualização do valor real da compra. É comum o golpista inserir um valor muito acima do devido.

Preferência

Para maior segurança da transação, a ABBC indica que o pagamento seja feito, preferencialmente, por aproximação via celular, o que possibilita uma camada de autenticação adicional com biometria ou senha para acesso à carteira digital antes de a operação ser concluída.



DNIT

'Destramento' de concessões garantiu alta para 2025

Concessão de rodovias deve atingir R\$ 30 bi este ano

Superando o recorde do ano passado (R\$ 23,5 bilhões), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) prevê, que este ano, seja aprovado um montante de R\$ 30 bilhões para financiamento das concessões de rodovias, e muito acima da série histórica, de R\$ 3 bilhões a R\$ 5 bilhões por ano.

Segundo a diretora de Infraestrutura, Transição Energética e Mudança Climática do banco de fomento – responsável pelas estimativas – Luciana Costa, o principal motivo para esse aumento foi o mecanismo criado pelo Ministério dos Transportes para destravar os investimentos em estradas de rodagem.

Maior volume

Ao considerar que o país possui "o maior volume de concessão rodoviária do mundo e arcabouço regulatório seguro, o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante prevê, em 2025, a realização de 15 leilões e investimentos de R\$ 163 bi, numa malha de 8,5 mil quilômetros.

Crédito

A carteira de crédito no país deve aumentar 8,5% este ano, aponta pesquisa, divulgada nessa segunda-feira (17), pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban), ao informar que, em 2024, o crédito subiu 10,9%. Para 2025 o crescimento não deve superar 8,5%.

Destramento

"Ao invés de relicitar as concessões, o ministro [dos Transportes] Renan Filho, criou um instrumento em que todos os players renegociam novas condições da concessão, destravando entre R\$ 100 bilhões e R\$ 120 bilhões de investimentos", comenta Luciana.

Piora

Para o diretor de Economia, Regulação Prudencial e Riscos da Febraban, Rubens Sardenberg, "o resultado reflete piora econômica, viés de inflação maior e juros mais altos em 2025. O comportamento do crédito dependerá do cenário fiscal e de outras variáveis".

UBS BB: país trilha caminho da 'estagflação', já em 2025

Previsão é de economistas do UBS BB, ao projetar crescimento de 1,3%

Por Marcello Sigwalt

O Brasil pode estar caminhando, célere, já neste ano, para o estado de estagflação, que é quando o crescimento econômico se reduz, enquanto a inflação se mantém em ascensão. Para tornar a situação, ainda mais desafiadora para a política monetária, o Banco Central (BC) teria de manter a Selic (taxa básica de juros) em patamares elevados – hoje em 13,25% ao ano.

O cenário dramático, sobretudo para o cidadão que paga suas contas em dia, foi traçado por economistas do UBS BB – umas das principais instituições financeiras do mundo – para quem o PIB tupiniquim deve crescer, não mais do 1,3% em 2025 (bem abaixo dos 2% previstos pelo mercado, anteriormente) e que os indicadores inflacionários vão se manter acima da meta, a exemplo de anos anteriores.

Ao classificar a estagflação como uma condição econômica caracterizada por 'crescimento estagnado e inflação persis-



Reprodução site Empiricus

Pior cenário possível ao país, estagflação implica comprometimento do futuro econômico

mente, a equipe de especialistas, liderada por Alexandre de Azara, avalia que "esse fenômeno é particularmente desafiador porque as ferramentas tradicionais de política monetária e fiscal geralmente falham em lidar simultaneamente com a pressão inflacionária e a estagnação econômica".

Prosseguindo na análise,

os especialistas observam que, apesar de a economia brasileira ter 'superado as expectativas nos últimos anos', os principais indicadores apontam para uma 'desaceleração', segundo dados recentes de vendas no varejo, produção industrial, setor de serviços e emprego.

Em 2024, o crescimento decorre da injeção de R\$ 100 bi-

lhões na economia pelos precatórios, alavancando o consumo. Para este ano, esse fluxo deve despencar para R\$ 50 bilhões.

Já o investimento deve cair a 0,5%, ante os 7% em 2024.

A subida dos juros reais e a instabilidade do câmbio, por sua vez, tendem a reduzir o apetite do mercado por investimentos produtivos.

Portos batem recorde de movimentação

Os portos brasileiros bateram recorde de movimentação de cargas em 2024, com um total de 1,32 bilhão de toneladas. Os números foram apresentados pelo governo federal em evento na Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). Apesar de números mistos entre as diferentes categorias de terminais e cargas, o saldo final ficou 1,18% acima do volume verificado em 2023. Os portos públicos registraram 474,38

milhões de toneladas, aumento de 5,13% em comparação com o ano anterior.

Dentre esses, o Porto de Santos, em São Paulo, destacou-se com a maior movimentação, alcançando 138,69 milhões de toneladas, crescimento de 2,05%. O Porto de Salvador, na Bahia, apresentou o maior crescimento porcentual, com acréscimo de 41,18% na comparação com 2023, totalizando 6,60 milhões de toneladas.

"O crescimento nos portos públicos mostra o trabalho que tem sido feito pelas autoridades portuárias", disse o ministro de Portos e Aeroportos, Silvío Costa Filho.

Ele prometeu empenho do governo para manter as condições de avanço do setor. "Criar cada vez mais segurança jurídica para quem quer empreender", afirmou.

Costa Filho disse que, ao lado de Antaq e do Tribunal

de Contas da União (TCU), busca acelerar a carteira de concessões e arrendamentos. Os terminais autorizados experimentaram leve retração, movimentando 845,98 milhões de toneladas, redução de 0,91% em relação ao período anterior.

No segmento, o Terminal Marítimo de Ponta da Madeira, no Maranhão, foi o destaque positivo, com 175,78 milhões de toneladas movimentadas, acréscimo de 5,68%.

Após 3 altas, bolsa fica estável: 0,02%

Reprodução site investing



Bolsa fica estável, se mantendo acima dos 128 mil pontos

Após três dias de ganhos, o Ibovespa se estabilizou, com leve ajuste de baixa nesta terça-feira em que cedeu apenas 0,02%, aos 128.531,71 pontos, mais perto da mínima (128.012,49) do que da máxima (129.293,71) da sessão, em que saiu de abertura aos 128.552,68 pontos.

O giro financeiro convergiu para R\$ 22,8 bilhões, vindo de moderação, ontem, com o feriado nos Estados Unidos na abertura da semana. No mês, o Ibovespa segue no positivo (+1,90%) e na semana sobe 0,24%.

O bom desempenho de Vale (ON +0,67%) e, em especial, de Petrobras (ON +1,86%, PN +1,83%) não foi o suficiente para compensar perdas em ações do setor financeiro, como Itaú (PN -0,33%) e Bradesco (ON -0,27%, PN -0,08%), em dia negativo para o segmento de utilities, com Eletrobras

(ON -1,24%, PNB -1,72%) à frente. O setor de siderurgia avançou, com destaque para CSN (ON +1,14%) e Usiminas (PNA +1,51%).

Na ponta ganhadora do Ibovespa, BB Seguridade (+4,47%), que divulgou balanço trimestral na noite anterior,

além de Minerva (+2,79%) e Azzas (+2,56%). No lado oposto, Pão de Açúcar (-6,69%) – que divulga balanço após o fechamento de hoje – e Asaí (-5,78%) – também em temporada de resultados, programados para amanhã –, ao lado de LWSA (-4,62%), SLC

(-3,94%) e de Magazine Luiza (-3,52%) no encerramento.

"Tem havido entrada de fluxo estrangeiro para Brasil, tanto em Bolsa como para aplicações em renda fixa, no momento de redução do risco-país", diz Virgílio Lage, especialista da Valor Investimentos, referindo-se à relativa melhora na percepção dos investidores sobre as condições locais, após a forte pressão observada no fim do ano passado em razão de fatores como a perspectiva fiscal doméstica e a expectativa negativa, então, quanto ao que Donald Trump faria na abertura de seu segundo mandato na Casa Branca, desde 20 de janeiro.

Na sessão, "a emissão de títulos soberanos pelo Tesouro Nacional foi uma notícia positiva para o fluxo financeiro, com efeito para o dólar que fechou em baixa de 0,41%, a R\$ 5,6893", aponta Paula Zogbi, gerente de Research da Nomad.

Leilão do Tesouro 'freia' juros futuros

pósito Interfinanceiro (DI) esteve relacionado a um leilão do Tesouro robusto – mas que teve demanda correspondente.

A taxa de DI para janeiro de 2026 fechou a 14,675%, de 14,676% no ajuste anterior. O DI para janeiro de 2027 encerrou para 14,560%, de 14,578%, e o para janeiro de 2029 avançou para 14,315%, de 14,296% no ajuste de ontem.

Pela manhã os juros futuros chegaram a subir acompa-

nhando a curva dos Treasuries e também conforme o mercado operava sob a "apreensão" na medida em que o Tesouro havia colocado um leilão de NTN-B muito grande, segundo o gestor da Integral Group, Marcos Iório. "Mas o leilão foi bem demandado, e as taxas caíram", aponta. No início da tarde o fechamento da curva também foi associado à performance mais favorável do real, visto que o dólar chegou

a mínima de R\$ 5,67.

O Tesouro vendeu integralmente o lote de 5 milhões de títulos, oferta que, segundo a Necton Investimentos, está "no Top 3 de maiores leilões regulares realizados pelo Tesouro", atrás somente da operação de 25/5/2021 (5,35 milhões) e 12/6/2007 (5,16 milhões). Em relação ao risco (DV01), de R\$ 12 milhões, está entre o top 3 de maiores leilões regulares do Tesouro em DV01 desde 2016.